

40

ANOS DE PESQUISA E HISTÓRIA

POR MEIO DA COMBINAÇÃO ENTRE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA E DA ADOÇÃO DE UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR, O CPDOC, DA FGV, COMPLETA QUATRO DÉCADAS DE INOVAÇÃO, CONQUISTAS E CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE

| POR ROSANA GUIMARÃES

Criado em 1973, o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) nasceu com uma proposta bastante interessante e original à época: tornar-se uma instituição que reunisse fontes documentais sobre a história contemporânea nacional e realizar pesquisas sobre esse período — tendo como marco inaugural a Revolução de 1930.

O Centro foi inovador ao constituir uma frente que conjugava pesquisa e documentação, atividades até então realizadas separadamente, além de adotar uma perspectiva interdisciplinar em seus trabalhos, marca que persiste até hoje.

Em 2003, o CPDOC também se tornou uma instituição de ensino, tanto de graduação como de pós-graduação, com a criação da Escola de Ciências Sociais da FGV no

Rio de Janeiro. Para compreender a importância e o papel do Centro na Fundação ao longo desses 40 anos, vale a pena revisitar alguns pontos dessa caminhada.

QUANDO TUDO COMEÇOU

Na época em que surgiu o CPDOC, havia poucas fontes disponíveis que pudessem fornecer informações sobre o período mais recente da história brasileira. Assim, o departamento nasceu dessa lacuna e com o propósito de abrigar conjuntos documentais relevantes, além de desenvolver pesquisas nessa área de atuação.

Em 1975, iniciou-se o Programa de História Oral, que recolhe depoimentos de personalidades influentes as quais atuaram no cenário nacional. O acervo bruto de entrevistas do programa é ponto de partida para diversas



Instalações do Centro em 1974



IX Reunião do Conselho de Doadores do CPDOC em 1979

produções do CPDOC, como textos de análise, edição de vídeos e livros sobre temas tratados nas entrevistas. Para se ter uma ideia, conta-se atualmente com mais de 5.000 horas de gravação, que correspondem a quase 1.000 entrevistas — das quais boa parte está aberta à consulta —, buscadas por inúmeros pesquisadores. Dentre os entrevistados, estão personalidades

como Fernando Henrique Cardoso, Luiza Erundina e Aziz Nacib Ab'Sáber. Além disso, os conjuntos documentais doados ao Centro constituem, atualmente, o mais importante acervo de arquivos pessoais de homens públicos do país, totalizando cerca de 1,8 milhão de documentos.

Uma menção deve ser feita ao Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro, obra de referência

voltada para a história do Brasil no período pós-1930. Publicado em 1984, esgotou-se pouco tempo após seu lançamento. Ainda na década de 1980, houve uma atualização da obra, refletindo a continuidade do trabalho do CPDOC. A segunda versão foi lançada em 2001 com cerca de 6.600 verbetes e, em 2010, com apoio do Grupo Santander Brasil, foi reformulada e passou a conter 7.500 verbetes, que podem ser consultados a partir da base de dados do acervo do Centro.

DESENVOLVIMENTO

Tendo como principais referências o Programa de História Oral e o Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro, era preciso continuar o processo de desenvolvimento do CPDOC. Algumas linhas de estudo permanecem como pontos de referência para seu grupo de pesquisadores. Elites Políticas, História Institucional e Pensamento Social Brasileiro são temas constantemente explorados. Sendo grandes áreas do conhecimento, elas se desdobraram em outros recortes de pesquisa e utilizam como objeto de estudo biografias, intelectuais, militares, matrizes institucionais de políticas públicas, relações internacionais e pesquisa social aplicada. Essas atividades estão organizadas em laboratórios, que seguem a perspectiva multidisciplinar do Centro, além de contar com o Núcleo de Pesquisa Social Aplicada (FGV Opinião), Núcleo de Audiovisual e Documentário e Centro de Estudos sobre Relações Internacionais da FGV.

Outra etapa importante do desenvolvimento do CPDOC foi a criação da revista Estudos Históricos, em 1988. Com publicação semestral, ela tem a proposta de analisar e debater diferentes maneiras de compreender o Brasil, entendendo o conhecimento

da história como uma preocupação fundamental para a vivência cotidiana de seus cidadãos.

GRADUAÇÃO, PÓS E CONVÊNIOS

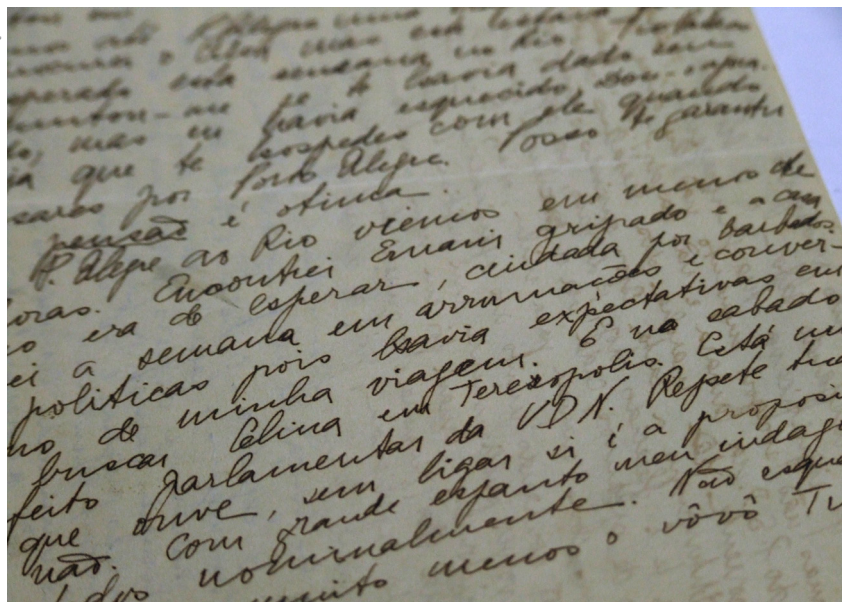
Quando o Centro completou 30 anos, houve a expansão de suas atividades para a área de ensino. Esse avanço foi bastante amadurecido, com a aposta na interdisciplinaridade, a preocupação com fontes documentais e com a reflexão metodológica. Criou-se o programa de pós-graduação em História, Política e Bens Culturais, disponibilizando cursos de Mestrado Acadêmico, Doutorado e Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais. A ampliação não parou por aí. Em 2005, houve a criação da Escola Superior de Ciências Sociais, que lançou no ano seguinte o curso de graduação nessa área (bacharelado). Dentre as opções de especialização, os alunos podem optar por Bens Culturais, Política e Sociedade ou Relações Internacionais no Mundo Contemporâneo. Em 2009, abriu-se o primeiro processo seletivo para o curso de graduação em História (licenciatura).

Os convênios passaram a ser mais numerosos e intensos após o início das atividades na área de ensino. Nesse sentido, o CPDOC tem trabalhado para promover e expandir as parcerias com institutos de pesquisa internacionais. O centro busca elevar o nível de promoção e intercâmbio entre pesquisadores e estudantes. Atualmente existem acordos firmados com universidades da Alemanha, Argentina, Estados Unidos, França, Índia, Itália, México e Portugal.

DAQUI PARA FRENTE

Para o professor Celso Castro, diretor e pesquisador do CPDOC

FOTO: ARQUIVO



Carta do arquivo Alzira Vargas.

FOTO: ARQUIVO



Núcleo de Audiovisual e Documentário do CPDOC

desde 1986, o grande desafio é continuar inovando e não apenas repetir o que já foi feito. Na fase inicial, a necessidade era demonstrar que as escolhas institucionais feitas trariam bons resultados. Nesta etapa, o olhar está sendo direcionado para o desenvolvimento de metodologias específicas para a organização de arquivos pessoais, produção de entrevistas e elaboração do dicionário.

Quando questionado sobre as comemorações dos 40 anos do CPDOC, Celso já adiantou que será com muito trabalho e uma série de eventos ao longo do ano. Todos irão marcar, cada um a sua maneira, essas quatro décadas; afinal, é preciso comemorar tudo o que foi conquistado até hoje. ●

ROSANA GUIMARÃES > Editora adjunta da GV-executivo
rosana.guimaraes@fgv.br